

## A introdução do cafeeiro no Brasil - Disseminação e evolução de sua cultura - Função do café na economia do Brasil e sua situação nos mercados mundiaes

O conhecimento do vegetal a que Linneu deu o nome de "coffea arabica" data de remotissimas épocas. Conhecida no oriente (dahi o nome da especie) desde tempos immemoriaes, é sabido que já em 875 se fazia uso della na Persia sob a fórma de bebida. No seculo XVI o sultão Selim, de regresso da conquista do Egypto, trouxe para Constantinopla as sementes do café. Foi Rauwof quem, no anno de 1583, se referiu á planta cabendo, entretanto, a Prospero Albino, descrevel-a, pela primeira vez, na sua "Plantae Egyptae".

Já em 1645 fundavam-se, na Italia, os primeiros estabelecimentos em que se vendia ao publico a nova bebida, tomando essas casas o seu nome ("cafés"). Em Paris o primeiro "café", data de 1672. Os venezianos e genovezes foram os primeiros que importaram, na Europa, o café em grãos, que vinha, principalmente, de Moka.

O Grande naturalista Jussieu descreveu, em 1713, com notavel rigor scientifico, o caféeiro nas Memorias da Academia de Sciencias". Segundo o saudoso botanico paulista Joaquim Correia de Mello, o primeiro que tomou café, em França, foi Luiz XIV em 1644. Desde então o uso dessa bebida tornou-se generalizado apesar da opinião dos medicos da época que lhe attribuiam qualidades nocivas. A experiencia de milhares de individuos, e estudos mais rigorosos, têm se encarregado de destruir os preconceitos medicos contra a deliciosa bebida.

### A introdução do café no Brasil

Foi o parãense Francisco de Mello Palheta quem teve a fortuna de trazer para o nosso paiz a semente fecundissima do caféeiro. Palheta

era natural de Vigia, no Pará, e filho do capitão de infantaria João Rodrigues Palheta, portuguez de Alemtejo. Fazendo parte, como soldado que era, da escolta que acompanhava o padre Samuel Fritz, da Companhia de Jesus, Francisco de Mello Palheta deixava a cidade do Belém do Pará, no dia 8 de Julho de 1691, com destino á cidade de uioto.

Embora não lhe coubesse nessa viagem a gloria de ter trazido as primeiras sementes em condições de nascer, não ha duvida que lhe pertence a primazia dos esforços nesse sentido seguindo se deprehende deste trecho de uma sua carta ao rei em 1733: "*vendo o supple. que governo da Guayana deitava hum bando á sua chegada que ninguem desse caffè aos portuguezes capaz de nascer, se informou o supplt. do valor daquella droga, e vendo o que hera fez dellas, por trazer algumas sementes*".

Em 1720, vindo de Amsterdam, era plantado o primeiro exemplar do caféeiro em Surinam, na Guayana Hollandeza. Os francezes de Cayenna, tendo noticia dessa nova cultura, não tardaram em conseguir sementes do vegetal plantando, tambem, em seus dominios, o famoso arbusto.

O governo do Pará não poupou diligencias para conseguir sementes de caféeiro, mas não só existia uma provisão real prohibindo qualquer commercio com os francezes de Cayenna como a interdicção de sahida das sementes imposta pelos francezes, tornava precaria qualquer tentativa nesse sentido. Foi nessa conjuntura que o capitão general João da Maya da Gama, que a esse tempo governava o Estado do Maranhão e Grã-Pará, em obediencia aos reclamos de sua propria autoridade, organizou uma expe-

**SARCOL** é pó de carne, é opherapia muscular. Crianças debeis, anemicos, tuberculosos, desnutridos, dyspepticos, velhos, convalescentes, amas de leite, encontram no **SARCOL**, de Carlos da Silva Araujo & C., um alimento agradável e um medicamento efficiente.

**SARCOL** é um producto L. C. S. A. e traz a marca que o authentica.

